Anais do XV Simpósio de Pesquisa, Tecnologia e Inovação do ILES/ULBRA, Itumbiara, 10 a 14 de nov. de 2014. v. 15, 2014.

Estudo de caso no processo de aprendizagem e a problemática "Disgrafia e Disortografia" em uma escola de ensino fundamental 1 da cidade de Itumbiara- Goiás

Damilla Araújo de Souza^{1*}, Deivison Paulo Alves da Silva¹

^{1*}Pós - graduanda em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Norte do Paraná, ¹Graduando em Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás.

RESUMO – O presente trabalho tem o objetivo de explorar fatores relevantes em um ambiente escolar com a questão pedagógica no processo de ensino aprendizagem e a problemática " disgrafia e disortografia " com fatores intra e extra-escolares que influenciam no processo de aprendizagem de alunos sendo esta a causa de muitos fracassos escolares. Desta forma é de interesse da psicopedagogia abordar questões relacionadas a dificuldades de aprendizagem, compreender e contribuir para que ocorra o processo de aprendizagem do aluno em sala de aula, uma interação professor/ aluno mais condizente de maneira a trabalhar as dificuldades do aluno no processo ensinar e aprender.No decorrer presente trabalho estaremos buscando investigar problemas de ensino aprendizagem de alunos de uma escola de ensino fundamental 1 relacionados a disgrafia e ao comportamento socioeducativo no ambiente escolar e fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/ sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Disgrafia; Disortografia; Dificuldades de Ensino/Aprendizagem;

INTRODUCÃO

Juntamente com a pedagogia, a psicologia e a psicanálise a psicopedagogia busca trabalhar métodos que contribua para a busca de soluções de problemas educativos não apenas advindos do processo ensinar e aprender / professor e aluno como do contexto educativo no ambiente familiar, social, econômico e cultural.

A psicopedagogia consiste em um estudo que abrange não apenas o contexto escolar, mas as dificuldades humanas considerando a realidade interna e externa à escola, buscando a compreensão de fatores emocionais, sociais, cognitivos, socioambiental, familiar e orgânico.

Temos como objetivo promover uma profunda análise sobre os problemas do aluno quanto as suas dificuldades no processo ensino aprendizagem identificando sua origem e manifestação.

de fundamental importância enfatizar que no meio educacional processo de ensino aprendizagem é a peça fundamental da interação entre professor e aluno, estes devem construir um vinculo de aprendizagem sociointeracionista. pois grande ensinar aprender há envolvimento entre o aluno, o professor e o meio socioambiental onde se dá aprendizagem.

Devemos considerar que para se resolver problemas de aprendizagem a escola deve levar em conta todos os meios participativos aos qual o individuo está envolvido, ou seja, a escola, a família, os amigos, logo todo o espaço social e ambiental.

O primeiro espaço de convivência está dentro de casa, logo os primeiros ensinamentos vêm da família, pois é com os pais que os filhos aprendem a interagir e depois se desenvolvem e se aperfeiçoam a participar de outros espaços socioambientais.

Sabe-se que o aluno que apresenta algum problema de aprendizagem nem sempre está relacionado com algum tipo de deficiência mental, psicológica ou algum tipo de distúrbio parecido, assim existem diversos fatores fundamentais a serem trabalhados para se obter um rendimento em todos os níveis de aprendizagem.

No decorrer do presente trabalho estaremos buscando investigar problemas de ensino aprendizagem de alunos de uma escola de ensino fundamental 1 relacionados a disgrafia e ao comportamento Anais do XV Simpósio de Pesquisa, Tecnologia e Inovação do ILES/ULBRA, Itumbiara, 10 a 14 de nov. de 2014. v. 15, 2014.

socioeducativo no ambiente escolar e fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/ sociais.

Segundo SCOZ, 2002, p.22 não há apenas uma única causa que afeta o problema de ensino aprendizagem "[...] é preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional".

O professor é o mediador do processo de ensino aprendizagem, assim este precisa intervir na resolução dos diferentes problemas desenvolvendo estratégias que ofereçam condições favoráveis, satisfatórias e um ambiente qualificado ao aluno, para que este possa se sentir bem e aprender com qualidade e satisfação.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa em uma escola particular de ensino fundamental 1 com duas turmas de alunos sendo uma constituída de quinze alunos de 1º com idade media de 6 a 7 anos e outra de 20 alunos com idade de 7 a 8 anos do 2º ano.

O principal objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento acerca das dificuldades entre os alunos de cada turma no processo de ensino aprendizado, se há ou não algum indicio de alunos que possam a vir a ser diagnosticado como um possível aluno com disgrafia ou disortografia.

Neste estudo foi utilizado de métodos de coleta de dados avaliativos que pudesse diagnosticar dificuldades de aprendizagem em escrita e produções criativas.

Cada criança respondeu aos testes de forma individual sendo que os mesmos foram aplicados em 5 dias.

Procedimentos de coleta de dados

<u>Turma de 2º ano do ensino</u> fundamental 1

O primeiro procedimento avaliativo feito com cinco alunos de uma turma de 2º ano consistiu de um exercício de completar as figuras conforme apresentado no modelo do anexo 1.

O segundo procedimento avaliativo consistiu em quatro etapas:

Primeira etapa: Marcar com uma cruz a palavra que corresponde a cada modelo apresentado ao lado. Vamos observar no anexo 2.

Segunda etapa: apresentou-se aos alunos um quadro que possuía palavras com as letras g e com a letra j, onde havia duas colunas e o aluno devia copiar na primeira coluna palavras com a letra g e na segunda coluna com a letra j. Veja no anexo 3.

Terceira etapa: caça palavras conforme o modelo em anexo 4.

Turma 1º ano do ensino fundamental 1

Foram trabalhados com cinco alunos de primeiro ano quatro procedimentos avaliativos:

Primeira etapa: Pintar todas as estrelas que continham a letra a em seu interior, conforme pode ser observado no anexo 5.

Segunda etapa: Pintar os desenhos que comecem com a letra G e circular palavras que comecem com a letra G relatadas em anexo 6.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, que os alunos do 1º ano do ensino médio apresentaram certa dificuldade no entendimento do que se pediam os exercícios aplicados, houve necessidade da intervenção do professor e auxilio para que os mesmos desenvolvessem a atividade propostas em anexo. Podemos observar a porcentagem de alunos com dificuldades no gráfico 1.

Durante a aplicação dos exercícios de raciocínio e atenção (caça palavras) para a turma de alunos do 2º ano do ensino fundamental 1 poucos alunos necessitaram da intervenção do professor, a turma demonstrou interesse na realização dos mesmos.

Observou-se também que alguns alunos apresentavam muita dificuldade ortográfica, algumas palavras de difícil entendimento, outras com alguma letra faltando e algumas continham letras



invertidas. Podemos observar a quantidade de alunos com dificuldades ortográficas no gráfico 3.

Um dos alunos do segundo ano do ensino médio apresentava algum tipo de problema de atraso no aprendizado, pois o mesmo não consegue acompanhar a turma durante a realização dos testes, logo este não conseguiu concluir todas as atividades propostas necessitando assim a todo o momento ajuda e acompanhamento da professora para a realização dos mesmos.

CONCLUSÕES

Inicialmente deixa-se de forma clara que optamos pela busca de indícios de quadro de disgrafia e desortografia não podendo afirmar com certeza se há ou não alunos com total confirmação do diagnostico dos presentes distúrbios, pois, tal distúrbio de aprendizagem envolve uma variedade de fatores mais complexo, desta forma para a confirmação e afirmação do presente diagnostico é aconselhável a análise de diferentes profissionais de diferentes áreas de atuação.

Cabe aos professores, observar o alunos, a persistência de suas dificuldades, falta de atenção e comportamento diferenciado em suas atividades feitas em sala de aula. Se houver uma certa persistência na dificuldade de aprendizado do

aluno, cabe ao educador encaminhar ao mesmo a um profissional da área da saúde para possíveis avaliações neurológicas.

O psicopedagogo tem a responsabilidade de intervir diante das dificuldades de aprendizados apresentados pelos alunos que podem estar apresentando os diferentes distúrbios de aprendizagem podendo assim auxiliar ao educando no desenvolvimento de suas potencialidades e evitando futuros transtornos significativos à vida do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, Antonio Manoel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo, EDICON, 12ª Ed, 2006.

PARÂMETROS NACIONAIS CURRICULARES (1ª à 4ª série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001.

ROSS, Alan Otto. **Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldades na escrita**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Evanira Maria de. **Problemas de aprendizagem: crianças de 8 a 11 anos**. Bauru, EDUSC, 1996.

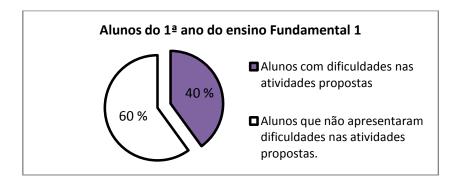


Gráfico 1- Análise da dificuldade do entendimento apresentados na aplicação das atividades propostas aos alunos do primeiro ano do ensino Fundamental 1.



Anais do XV Simpósio de Pesquisa, Tecnologia e Inovação do ILES/ULBRA, Itumbiara, 10 a 14 de nov. de 2014. v. 15, 2014.

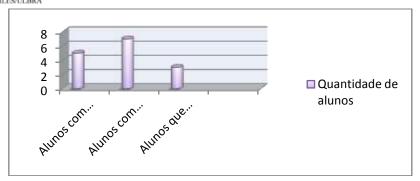
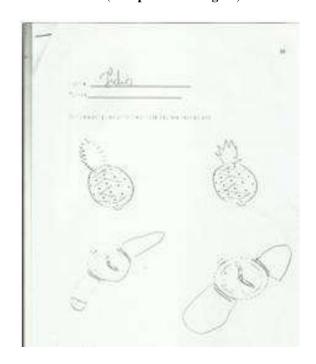
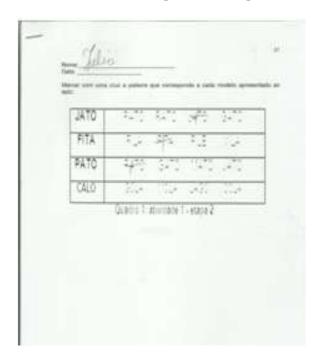


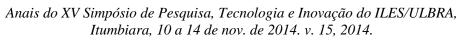
Grafico2: Analise da quantidade de alunos do 2º ano do ensino fundamental1 que apresentaram dificuldades ortográficas.

ANEXO 1 – (Completar as imagens)

ANEXO 2 – (Marcar com X a palavra correspondente)









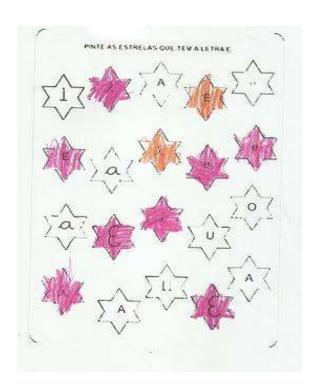
ANEXO 3 (Letras G e J)



ANEXO 4 (Caça Palavras)



ANEXO 5 (Estrelas com a vogal E)



ANEXO 6 (Desenhos:com a letra G)

